

Enxada e voto, armas do eleitor

As cem casas entregues ontem no combinado agrourbano representam para o governador José Aparecido "cem portas que se abrem para famílias integrantes de uma das classes mais esquecidas no País". Através delas, os agricultores ali instalados percorrerão os caminhos da educação, saúde e dignidade humana. Contudo, acentua, "não basta ter enxadas nas mãos, o principal são os votos libertadores das condições precárias em que viviam até então".

Saudado com fogos de artifício e com o Trio Elétrico Maçã do Amor fazendo a música de fundo, o governador fez-se acompanhar dos candidatos Pompeu de Souza e Lindberg Aziz Cury, que concorrem no Senado, Paulo Nardelli e Geraldo Campos, à Câmara. Um grupo de crianças com cartazes de outro candidato pregados no peito esperou mais de uma hora debaixo de sol a chegada da comitiva. Quando Pompeu saltou do carro que o conduzia, o grupo se desfez, correndo em sua direção aos gritos de "Papai Noel chegou", apesar dos esforços de um cabo eleitoral que tentava fazê-las ficar em fila.

ONIBUS E MANDIOCA

A primeira medida a ser tomada em benefício da comunidade instalada ontem no combinado agrourbano será, segundo o governador, dotá-la de uma linha de ônibus. O governador atendeu, assim, pedido da representante da comunidade Maria Evangelista da Silva que reclamou ter de andar até a entrada do Gama para pegar uma condução.

O governador anunciou ainda ter pedido ao embaixador de Israel que o aju-

dasse na execução de um projeto de irrigação para que as famílias "retornem à sua paisagem de campos plantados, num mutirão de amor, união, alegria e fraternidade".

Encerradas as solenidades, o governador já estava na porta de seu carro quando Antônia Evangelista pediu que visitasse a casa modelo da agrovila. Ela foi entregue a Etelvino Alves da Silva, de 61 anos, pai de 13 filhos, sete dos quais vivem com ela. Dois são falecidos e os outros quatro são casados e vivem fora de Brasília.

Trio elétrico quer patrocínio

Presença permanente nos comícios e inaugurações de que participa o governador José Aparecido, o Trio Elétrico Maçã do Amor, que transporta a Banda Realce, espera encontrar patrocinador que permita a seus integrantes animar o carnaval de Brasília. O grupo é de Salvador, Bahia, e conta com nove músicos, tendo vindo para o DF em setembro último.

Segundo seu líder, Carlos Alberto Passos da Cruz, as apresentações do Maçã do Amor são cortesia do PMDB baiano, não se cobrando nada pelo acompanhamento ao governador. Ele espera poder "aquecer" o carnaval de Brasília com seu equipamento de som, achando que, na falta de patrocinador particular, "seria uma boa se o GDF o adotasse". O grupo conta com um empresário que está lutando neste sentido.

As casas entregues são de alvenaria e cobertas com telhas de cerâmica, contando com dois quartos, sala, banheiro e cozinha. Foram construídas em 85 dias pela Terto Construções Indústria e Comércio. Segundo seu titular, Volmar Terto de Almeida, o prazo previsto para o trabalho, em condições normais de tempo e sem contar com falta de material, seria de 90 dias. Teve de enfrentar uma série de adversidades para entregar a obra em menos tempo, colocando 150 homens por dia e tendo de fabricar, no canteiro de obras, 300 mil tijolos para que as casas ficassem prontas.

Os moradores receberam as casas pintadas, faltando construir as calçadas em torno delas e cercar o jardim. O único a tê-la pronta foi Etelvino, por ser o mais velho do grupo. Além da calçada e do jardim gramado e com flores, foram feitos terreno uma horta, plantada de couve, cebolinha e hortelã, um galinheiro, pociça e coelheira. Enquanto o governador conversava com ele, a mulher e Maria Evangelista, uma outra moradora do combinado, Vicência Pereira da Silva, lamentava que seu companheiro Nilo Gomes de Souza, de 48 anos, não tivesse seguido seu conselho de "pintar os cabelos de branco e riscar umas rugas no rosto para parecer mais velho e receber a casa prontinha conforme 'Seu' Etelvino".

Quando saiu da casa de Etelvino de braços dados com Maria Evangelista, o governador foi apresentado ao marido dela Antônio Timóteo da Silva. Prontamente disse não haver perigo pois estava vigiado por sua esposa Leonor, que o acompanhou na solenidade.